

# Tuma enfrenta garimpeiros em Boa Vista

BOA VISTA — O diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, chegou ontem a Boa Vista e foi recebido com aplausos por centenas de garimpeiros, para reunir-se com os representantes dos órgãos envolvidos com a operação de desocupação das terras dos índios ianomamis. "Sentimos que estava sendo criado um clima tenso, artificial", explicou Tuma, acrescentando que o presidente José Sarney está preocupado com o fato de que, durante a retirada, possam ocorrer mortes de índios, incitados pelos garimpeiros contra os agentes federais.

A reunião com o bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, que era para ser um acontecimento tranquilo acabou transformando-se no mais sério incidente do dia em Boa Vista. Depois de esperar várias horas, as centenas de garimpeiros, que estavam concentrados desde segunda-feira à noite na Praça do Centro Cívico, seguiram para a sede da diocese assim que souberam da presença do diretor-geral da PF. O portão estava sem policiamento e muitos garimpeiros entraram gritando palavras de ordem e iniciaram um tumulto.

Antes que a polícia chegasse, Romeu Tuma saiu e enfrentou os manifestantes, advertindo-os: "Se vocês continuarem provocando confusão, eu encerro as negociações". O diretor-geral já tinha conversado com o presidente da União dos Garimpeiros da Amazônia Legal, José Altino Machado, que foi alertado: "Você tem que me ajudar. Não quero hostilidades. Não leve os garimpeiros (naquele momento concentrados no aeroporto) para o palácio. Não quero ter que conversar com você atrás das grades".

Ontem, o ministro da Justiça, Saulo Ramos, enviou comunicação ao governador de Roraima, Romero Jucá, alterando o plano original de retirada dos garimpeiros das 19 reservas indígenas criadas em 1988. Segundo a nova decisão, eles serão retirados pacificamente para áreas mais ao norte, onde há florestas nacionais. Essa mudança foi baseada no projeto Meridiano 62, apresentado por Jucá aos órgãos federais seis meses atrás, mas rebatido pela Fundação Nacional do Índio (Funai) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

Indignado com a decisão, o coordenador da Funai na operação, Sidney Possuelo, enviou telex a Brasília pedindo afastamento do cargo. "Eu não tenho mais nada o que fazer aqui", afirmou ele, que foi acompanhado na decisão pelo administrador regional da Funai, José Maria Nascimento.

Agora, por ordem do presidente Sarney, está sendo preparado às pressas o decreto que regulamentará o artigo 21, inciso 25, da Constituição, que permite o trabalho garimpeiro sob forma de cooperativa até em terras indígenas. Ontem, o presidente encaminhou ao Congresso Nacional o projeto de lei legalizando a atividade dos garimpeiros no País, que até agora não está regulamentada. Com essa medida, o governo federal quer permitir a exploração de pequenas jazidas minerais sem pesquisa prévia, e a intenção é evitar conflitos entre os garimpeiros e as empresas mineradoras, estimulando a criação de cooperativas, que poderão trabalhar desde que tenham licenciamento do Ibama.

## Para onde vão os garimpeiros

